

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA E A FORMAÇÃO DOCENTE NO PERÍODO DE 2011 A 2023 NO BRASIL: UMA REVISÃO

Data de submissão: 07/09/2023

Data de aceite: 02/10/2023

Michele Morais Pinto

PPGE/IE/UFMT

Cuiabá – Mato Grosso

<http://lattes.cnpq.br/1593495488344883>

Graziele Borges de Oliveira Pena

PPGE/IE/UFMT

Cuiabá – Mato Grosso

<http://lattes.cnpq.br/3751753277403309>

RESUMO: A Educação Escolar Quilombola, é uma modalidade de ensino específica para os quilombolas, portanto, debates sobre a formação inicial e continuada de professores, particularmente, no que se refere a essa especificidade, tem despertado o interesse de alguns pesquisadores. O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de compreender a Educação Escolar Quilombola e formação docente no período de 2011 a 2023 no Brasil. Foi feita uma busca das referências nas bases Periódicos CAPES e Google Acadêmico em março de 2023. A busca permitiu a identificação de 09 trabalhos sendo 01 Tese, 04 Dissertações e 04 Artigos que se adequaram aos critérios estabelecidos. A partir da análise dos dados foi possível verificar que 24% dos

artigos dizem que é possível estabelecer a relação entre o ensino de Química e os saberes tradicionais de forma que os alunos se apropriem do primeiro e que possam valorizar estes últimos, 42% falaram da formação de professores para o ensino de química, pois, muitos são os relatos de que a formação inicial não condiz com a formação para atuarem no meio rural, foram problematizadas as necessidades e as possibilidades de se trabalhar na formação inicial docente com as diferentes culturas dos futuros professores, na qual as narrativas estiveram presente para contribuir com o debate sobre formação inicial e continuada de professores, particularmente, no que se refere à formação de docentes para atuar na Educação Escola Quilombola na educação básica, 33% falaram sobre a Educação anti-racista, na qual os professores alegam não terem recebido em sua formação inicial preparação para o trabalho com as questões étnico-raciais. Portanto, foi possível concluir que considerando a Educação Escolar Quilombola como uma política sociocultural que visa à melhoria da educação presente nas comunidades quilombolas, é importante a presença nesse contexto de professores que reflitam também sobre os currículos e sobre suas práticas pedagógicas

considerando todos os aspectos históricos, sociais e culturais da realidade local.

PALAVRAS-CHAVE: Autobiografia - Narrativas - Pesquisa (auto)biográfica - Quilombolas - Química.

THE QUILOMBOLA SCHOOL EDUCATION AND TEACHER TRAINING FROM 2011 TO 2023 IN BRAZIL: A REVIEW

ABSTRACT: The Quilombola School Education is a specific teaching modality for Quilombolas, thus, debates on the initial and continued training of teachers, particularly with regard to this specificity, have aroused the interest of some researchers. The aim of present study was to carry out an integrative literature review in order to understand Quilombola School Education and teacher training from 2011 to 2023 in Brazil. It was carried out a search of references in the CAPES Periodicals and Google Scholar data bases in March 2023. The search allowed the identification of 09 works, 01 Thesi, 04 Dissertations and 04 papers that met the established criteria. From the analysis of the data it was possible to verify that 24% of the papers say that it is possible to establish the relationship between the teaching of chemistry and traditional knowledge so that students take ownership of the former and that they can value the latter, 42% discussed about teacher training towards teaching chemistry, as there are many reports that initial training does not match training to work in rural areas, the needs and possibilities of working in initial teacher training with the different cultures of future teachers, in which the narratives were present to contribute to the debate on initial and continuing teacher training, particularly, with regard to the training of teachers to work in Quilombola School Education in basic education, 33% spoke about anti-racist education, in which teachers claim that they did not receive preparation in their initial training to work with ethnic-racial issues. Therefore, it was possible to conclude that, considering Quilombola School Education as a sociocultural policy that aims to improve the education present in Quilombola communities, it is important to have teachers in this context who also reflect on the curricula and on their pedagogical practices, considering all historical, social and cultural aspects of the local reality.

KEYWORDS: Autobiography - Narratives - (Auto)biographical research - Quilombolas - Chemical.

1 | INTRODUÇÃO

Quilombolas são os descendentes e remanescentes de comunidades formadas por negos escravizados fugitivos (os quilombos), entre o século XVI e o ano de 1888 (quando houve a abolição da escravatura), no Brasil.

Assim, as comunidades quilombolas estão presentes em todo o território brasileiro, e nelas se encontra uma rica cultura, baseada na ancestralidade negra, indígena e branca. No entanto, os quilombolas sofrem com a dificuldade no acesso à saúde e à educação.

Logo, as comunidades remanescentes dos antigos quilombos integram o patrimônio cultural brasileiro, cabendo ao Estado promover políticas específicas, voltadas a sua proteção e preservação, uma delas é a educação escolar (Costa, 2014).

Dessa forma, educação escolar, destinada aos povos quilombolas, constitui-se uma

das dimensões que requerem atuação do estado brasileiro de modo a garantir fortalecimento e preservação desse patrimônio é a Educação Escolar Quilombola (Brasil, 2003, Art. 2º).

Então, a Educação Escolar Quilombola se trata de uma política pública de educação e de currículo e que, portanto, sua efetivação necessita investimentos do Estado nas esferas municipal, estadual e federal, sem os quais seus princípios e finalidades dificilmente serão alcançados (Costa, 2014).

Deste modo, apesar de a Educação Escolar Quilombola ser uma modalidade de educação, o currículo que se verifica nela é o currículo da Educação Básica regular, e esse modelo tem selecionado conteúdos hegemônicos e possui um código cultural próprio e não corresponde às representações culturais reivindicadas nesses espaços (Franzão, 2017).

Nesse sentido, a inter-relação entre o saber escolar com o saber tradicional, em uma perspectiva intercultural, pode representar uma alternativa para o ensino de química efetivando princípios da Educação Escolar Quilombola: valorizar a cultura de cada comunidade, afirmar e garantir a manutenção de sua diversidade étnica (Brasil, 2013).

Assim, segundo Franzão (2017), existe a necessidade de um ensino de Química que dialogue com a realidade de cada comunidade quilombola e aponta para a falta de cursos de licenciatura quilombola, a construção de um projeto político pedagógico unitário para cada escola e a falta de cursos de formação para os docentes que atuam nessas escolas.

Nesse sentido, no que se refere à formação docente, a Educação Escolar Quilombola necessita de políticas que contemplem tanto a formação inicial quanto continuada (Costa, 2014), ainda, pesquisas revelam que, universidades em parcerias com as escolas quilombolas têm desenvolvido projetos de capacitação, onde a autobiografia tem sido utilizada como objeto de investigação.

Dessa forma, no âmbito da Educação Escolar Quilombola a pesquisa autobiográfica tem apresentado contribuições férteis para a compreensão da cultura e do cotidiano escolar, da memória material da escola e se apropriado das escritas autobiográficas e das narrativas de formação (Catani, 2005).

Logo, a narrativa é um caminho para compreender os outros e o mundo, que acontece via a interação real no contexto pragmático e social. A partir das narrativas, tem-se a possibilidade de (re)elaborar questões internas e fortalecer a autoria e a autonomia do(a) professor(a) (Marques; Satriano, 2017).

Portanto, fica a seguinte pergunta: como os professores que atuam na Educação Escolar Quilombola tem recebido a devida formação inicial e continuada para essa especificidade de ensino?

Porém, as Diretrizes Curriculares Nacionais, voltada para Educação Escolar Quilombola, já estabelece a garantia de formação inicial e continuada para os docentes da Educação Básica como um dos princípios da Educação Escolar Quilombola (Costa, 2016).

Isto é, formação inicial quanto continuada, para os docentes que já atuam em unidades escolares situadas em territórios quilombolas ou que atendem estudantes

provenientes desses territórios (Costa, 2016).

A formação de professores se constitui um dos grandes desafios que se coloca ao Estado brasileiro (município, estado e união) e à sociedade no que refere à materialidade da educação escolar quilombola enquanto uma política pública de preservação de patrimônio nacional.

Portanto, impõe-se, a necessidade de uma formação de forma que a educação escolar possa se desenvolver alicerçada nos princípios definidos para a educação nacional pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, particularmente no que se refere à “consideração com a diversidade étnico-racial” (Brasil, 1996, art. 3º, Inciso XII).

Por isso, o objetivo do atual estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura com o intuito de compreender a Educação Escolar Quilombola e a formação docente no período de 2011 a 2023 no Brasil.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Foi feito um levantamento da literatura em março de 2023. A revisão foi composta por: (1) Formulação da pergunta; (2) Definição de critérios de inclusão e exclusão; (3) Estratégia de busca e localização dos estudos; (4) Seleção dos estudos; (5) Extração dos dados; (6) Avaliação da qualidade do estudo; (7) Análise e interpretação dos resultados; (8) Discussão e Considerações Finais.

Foi realizada uma busca no período de março 2023, abrangendo dois grandes bancos de dados eletrônicos que contemplam extensa literatura, a saber: SciELO, Lilacs, Scopus, Periódicos CAPES, Google Acadêmico e Banco de Dissertações e Teses da UFMT.

Foi utilizada na busca dos trabalhos a combinação dos descritores: “Autobiografia” OR “Pesquisa autobiográfica” AND “Narrativas” AND “Quilombolas” AND “Química” em todas as bases de dados.

Desse modo, foram selecionados 09 artigos sendo incluídos segundo os critérios de elegibilidade conforme a Figura 1. Os critérios de inclusão artigos no idioma português, nos últimos 11 anos, a fim de compreender a Educação Escolar Quilombola e formação docente no período de 2011 a 2023 no Brasil.

Foram ainda excluídos os capítulos de livro, resumos de eventos, relatos de caso, editoriais, revisões sistemáticas e artigos de opinião.

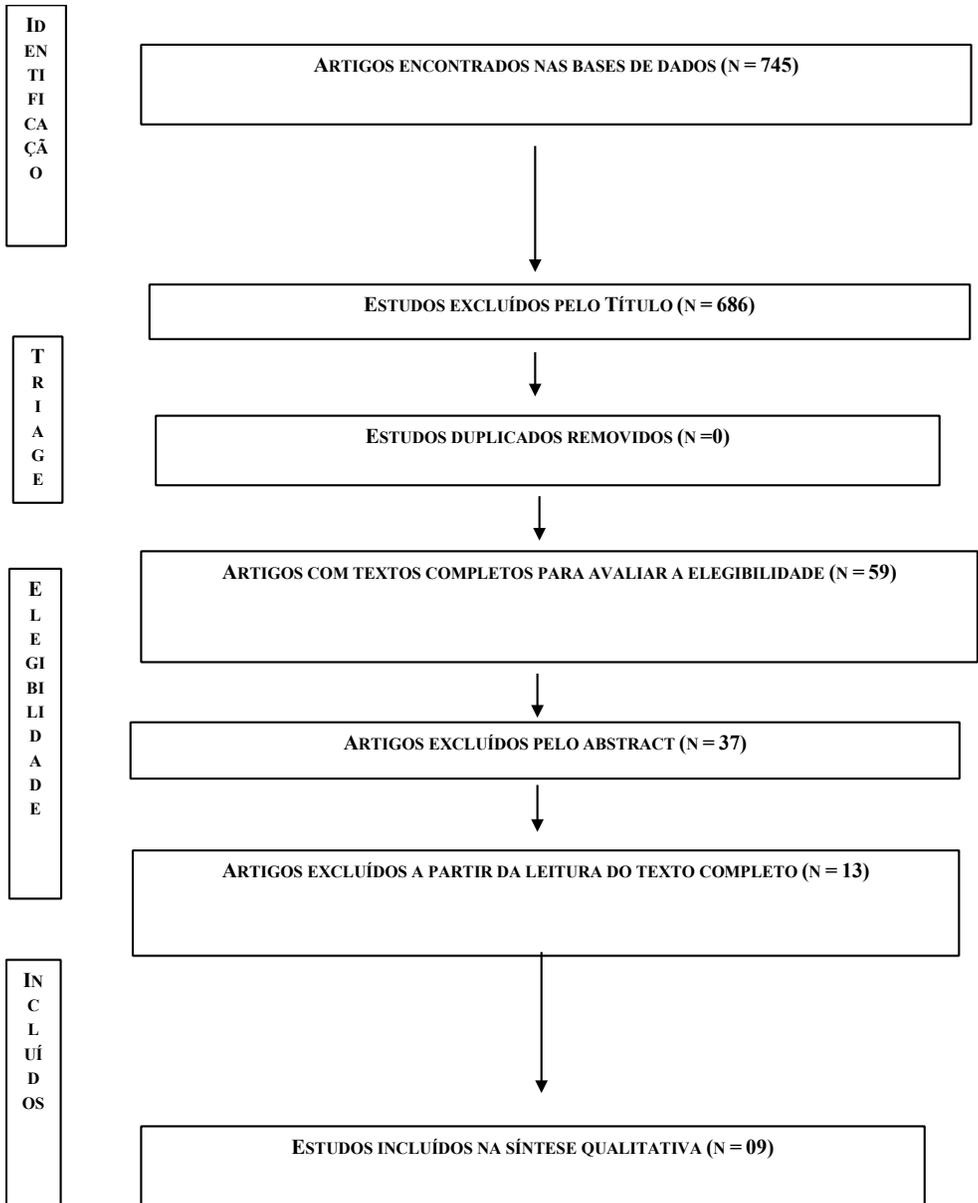


Figura 1. Fluxograma e critérios de seleção e inclusão dos trabalhos.

3 | RESULTADOS

Os resultados do presente estudo encontram-se na Tabela 1.

#N	Data	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
1	2019	Multiculturalidade no ensino de ciências em uma escola do município de Vila Bela da Santíssima Trindade – MT	Lineuza Leite Moreira	Banco de Teses do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso	Compreender como os professores de uma escola quilombola constroem seus conhecimentos e abordam as Ciências em um espaço multicultural.	Os professores que atuam numa escola quilombola situada no município de Vila Bela da Santíssima Trindade - MT constroem seus conhecimentos e abordam as Ciências em um espaço multicultural: focando a questão da articulação entre as culturas e o ensino de Ciências, há também aqueles que trabalham no sentido de reconhecimento e do respeito às diferenças físicas e culturais sem sobreposição de uma cultura em detrimento de outra, mas com vista a promover a integração entre os diferentes, de maneira que possibilite a compreensão e importância da diversidade presente, buscando desenvolver trabalhos ou estratégias que articulem as diferentes culturas e a diversidade que permeiam o contexto escolar.
2	2019	Estudos sobre o projeto de extensão cultura e negritude: Suas implicações no âmbito da cultura e da formação com ênfase nas religiões de matriz africana	Lorena Penna Silva	Banco de Dissertações do Programa de Pós-graduação Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade, Universidade Federal da Bahia.	Compreender as práticas formativas descolonizadas, multiculturais e em dialogicidade com o território de inserção, além das suas contribuições para as políticas afirmativas no Recôncavo e as discussões da lei 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”.	A comunidade acadêmica compreende a possibilidade de realizar ações integradas, por meio da conexão de saberes com a Cultura e Negritude, com o propósito de assumir essa experiência cultural como política de formação étnico-racial.
3	2019	Ensino de ciências e Educação Quilombola: etnociência, saberes e práticas nos anos finais do Ensino Fundamental	Marivânia Calvalanti Ferreira	Banco de Dissertações do Programa de Pós- Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, da Universidade Estadual da Paraíba	Compreender a prática dos docentes e suas conexões com a realidade da escola quilombola e da sala de aula.	Os docentes pesquisados não tinham conhecimentos sobre a participação dos povos africanos no que se refere as suas contribuições para ciência, bem como sentem dificuldade em conceituar a etnociência. A ausência da participação em formações específicas e as lacunas oriundas da graduação e a quase inexistente da temática dentro das universidades direcionam para o despreparo do professor para atuarem nas escolas quilombolas.

4	2016	Ciências, culturas e educação: reflexões acerca do “eu” e do “outro” em um processo formativo docente	Maria Camila de Lima Brito; Yasmin Lima de Jesus	Scientia Plena	Analisar as reflexões de duas bolsistas pibidianas acerca do “eu” e do “outro”.	As reflexões de duas bolsistas pibidianas acerca do “eu” e do “outro” a partir dos contatos e convívio com uma escola quilombola, foram que as visões e concepções (aprendidas anteriormente nos livros de história sobre a cultura africana) mudaram ao conhecer a comunidade, possibilitando uma transformação nos seus pré-conceitos” quando conviveram com membros dessa comunidade e também com os estudos realizados.
5	2016	Educação Escolar Quilombola e formação docente	Candida Soares da Costa	Revista REAMEC, Revista do Programa de Doutorado da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática	Contribuir com o debate sobre formação inicial e continuada de professores, particularmente, no que se refere à formação de docentes para atuar na Educação Escola Quilombola na educação básica.	No que se refere à formação docente, o fato do curso concluir-se com frequência superior às metas previstas sinalizam interesse e compromisso de ambos os conjuntos de professores. Entretanto, apesar da importância da formação a quantidade de professores, diretamente abrangidos ainda é bastante insipiente para produzir mudanças mais profundas, que sirvam à efetivação das diretrizes nas dimensões necessárias.
6	2014	A educação das relações étnico-raciais: perspectivas para a formação docente em Química	Maria Camila de Lima Brito	Scientia Plena	Realizar uma reflexão acerca das relações entre as orientações para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) e a formação docente ofertada no curso de Licenciatura Plena em Química da Universidade Federal de Sergipe - Campus de Itabaiana.	Constatou-se que o projeto político-pedagógico do curso e o currículo efetivado não contemplam a relação entre educação e cultura, ou, mais especificamente, não inserem a ERER, sendo necessária a implementação das orientações para a ERER nas diversas ações institucionais, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão, logo, possibilitou uma reflexão da autora acerca de sua opinião em relação às diversas culturas, ou seja, das visões acerca de “nós” e dos “outros”, proporcionando, assim, uma compreensão mais ampla da construção da identidade cultural docente.

Educação Escolar
Quilombola e
Lei 10639/03:
cartografias
territoriais e
curriculares

Georgina
Helena Lima
Nunes

Revista
Identidade

Analisar a forma como as comunidades quilombolas da região sul do país – Canguçu e Piratini (RS) se constituem territórios privilegiados para a produção de “conteúdos” que impliquem na tradução do que seja a cultura e história africana e afro-brasileira, bem como, para uma educação das relações **étnico-raciais**.

A lei 10639/03, pretende recuperar a história e cultura africana e afro-brasileira, apropriando-se de saberes negligenciados que foram e são fundamentais para a reprodução e produção da existência dos povos escravizados, que produziram outros universos conceituais e simbólicos resultantes das dispersões africanas produzidas pelo tráfico negroiro. São incontáveis as experiências sob a forma de saberes que se encontram nas comunidades remanescentes, elas, pode-se afirmar, com todas as letras, geram a vida!

Diretrizes
curriculares para a
educação escolar
quilombola: o
caso da Bahia e o
contexto nacional

Suely
Noronha de
Oliveira

Banco de
Dissertações do
Programa de
Pós-Graduação
em Educação do
Departamento
de Educação da
PUC-Rio.

Compreender como se deu o processo de elaboração das diretrizes curriculares de educação escolar quilombola na Bahia (motivações, contexto organizativo-político, grupos envolvidos, demandas, fluxos e conexões) e sua relação com o processo de elaboração das diretrizes curriculares nacionais.

Em **âmbito** nacional conseguiu-se articular e mobilizar os quilombolas de todo Brasil em torno da educação e transformar demandas educacionais escolares num texto legal, que assegura a educação escolar quilombola como direito e aponta a necessidade de dotação orçamentária para executar as ações contempladas no texto da política. A Bahia, de forma muito particular, conseguiu articular e mobilizar os quilombolas no estado em torno da educação escolar, mas não teve **êxito** na aprovação, pelas instâncias responsáveis no estado, do texto base para elaboração das diretrizes.

Narrativas do
itinerário escolar
de professoras
negras e suas
implicações na
práxis pedagógica

Marcio
Santos da
Conceição

Programa de
Pós-Graduação
em Teologia,
Escola Superior
de Teologia, São
Leopoldo.

Analisar de que forma aquilo que somos e fazemos em sala de aula está ligado **àquilo** que vivenciamos no decorrer das nossas experiências escolares.

As professoras não se sentiam totalmente à vontade ao falar sobre temas como Identidade Negra e Quilombola, pois temas dessa dimensão não foram contemplados no período de sua formação nos espaços acadêmicos, isso vem sendo introduzido, no currículo, recentemente. Através de pessoas que, hoje em dia, se reúnem para compreender melhor em que implica essa identidade da comunidade enquanto comunidade quilombola, elas têm pedido para aprofundar tais temáticas, sobretudo porque, nem sempre é motivo de orgulho assumir que se é descendente de escravos.

Tabela 1 – Demonstrativo dos artigos que integram a Revisão Integrativa.

4 | DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de compreender a Educação Escolar Quilombola e a formação docente no Brasil no período de 2011 a 2023.

Assim, segundo Santana (2019), as leis nº 10.639/2003, bem como a Resolução CNE nº 08, homologada em 20 de novembro de 2012 estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

Assim sendo, essas leis, vêm contestar a educação dissociada das culturas e identidades das populações quilombolas e consolidar as novas abordagens e perspectivas a fim de incluir tais povos, seus saberes e fazeres, historicamente invisibilizados e intencionalmente ocultados na historiografia brasileira, no campo da educação escolar (Costa, 2016).

Ainda, Santana (2019) salienta de maneira específica, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombolas apontam questões pioneiras para se pensar a escolarização direcionada para o povo dos Quilombos.

Assim, para Moreira (2019), a Educação Escolar Quilombola é importante que os professores que reflitam também sobre os currículos e sobre suas práticas pedagógicas considerando todos os aspectos históricos, sociais e culturais da realidade local como uma política sociocultural que visa à melhoria da educação presente nas comunidades quilombolas.

Nesse sentido, para Santana (2019) os documentos curriculares que regulamentam, definem e organizam a educação escolar quilombola, são frutos de um processo longo de lutas históricas, travadas pelo povo negro e povos quilombolas pautados no entendimento profundo, desta mesma gente, de que a educação formal é um instrumento essencial para que se assegurem direitos e para que se possa acessar os bens simbólicos e materiais valorizados socialmente.

No entanto, para Santana (2019), apesar dos avanços em termos de legislações, ainda há vários desafios a serem enfrentados para que as leis sejam, de fato, implementadas para as comunidades quilombolas em todo o Brasil.

Logo, para Santana (2019), a formação de professores é um destes desafios e tem um sentido de urgência garantir o direito desses docentes à sua formação, como necessidade fundamental para que se consolide a Educação Escolar Quilombola, em suas especificidades, e como modalidade de Educação Básica.

Assim, para Balduino (2021), observar e discutir a formação docente e a historicidade de cada professor é muito oportuno, dado o mundo o qual está em constante transformação e a preservação da memória se dá além da (auto)análise de cada vivência.

Logo, Santos *et al.* (2020), defendem que a formação de professores é condição primeira de investimento na qualidade da Educação Escolar Quilombola para que os

professores sejam instrumentalizados com recursos teóricos e metodológicos, no âmbito dessa modalidade.

Assim, para Costa (2016), no que tange a formação continuada, é importante:

Os fundamentos epistemológicos que possibilitem ao entendimento sobre relações raciais nos espaços educativos, entendemos a necessidade de que as formações também busquem responder questões sobre: de que tipo de conhecimentos os professores quilombolas necessitam para responder às necessidades de preservação da dimensão do patrimônio cultural brasileiro que se localiza nos territórios quilombolas, levando-se em conta os "elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país (Costa, 2016, p. 30).

Além disso, os professores influenciam na construção de um sujeito mais crítico e observador de seus atos, o que faz, ainda, com que sejam repensadas as práticas docentes que possuem o potencial de transformar a educação e os cidadãos em formação, em especial na formação quilombola (Balduino, 2021, p. 11).

Nesse contexto, Alvino *et al.*, (2021) aponta a necessidade de práticas curriculares e pedagógicas centradas na experiência africana e afro-brasileira, que se tornou oficial no ensino brasileiro desde a promulgação da Lei 10.639/2003.

Assim, Santo, Camargo e Benite (2020), afirmam que apesar de a Educação Escolar Quilombola ser uma modalidade de educação, o currículo que se verifica nela é o da Educação Básica regular, e esse modelo de currículo tem selecionado conteúdos hegemônicos e possui um código cultural próprio e não correspondente às representações culturais reivindicadas nesses espaços.

Alvino *et al.* (2021) salienta que é necessário inserir a temática étnico-racial no ensino de química para combater preconceitos e práticas discriminatórias fundamentadas no processo histórico de construção do racismo brasileiro.

Logo, Brito (2017), evidencia a carência de discussões relacionados à Erer (Educação das Relações Étnico-Raciais) e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana nos programas de formação inicial e continuada de professores ofertados pelas Instituições de Ensino Superior brasileiras.

De modo geral, percebemos que as discussões acerca a ERER nas Instituições de Ensino Superior deve partir de três aspectos: gestão das instituições de ensino superior, matriz curricular e experiências de abordagem da ERER na formação dos profissionais da educação (Brito, 2017, p. 87).

Logo, Brito (2017) ao analisar os documentos oficiais/legais que abordam a ERER e a inserção da temática nas IES percebeu que é indispensável avançar essas discussões nos cursos de licenciaturas para que possam chegar às escolas e sala de aula com uma visão ampla sobre a ERER.

Assim, as IES devem construir estratégias de ensino voltadas à igualdade da pessoa como sujeito de direitos, bem como elaborar uma pedagogia antidiscriminatória, ou seja,

contra toda e qualquer forma de discriminação (Brito, 2017, p. 87).

Portanto, isso evidencia a carência de discussões relacionados à EREER e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana nos programas de formação inicial e continuada de professores ofertados pelas IES brasileiras (Brito, 2017, p. 88).

Dessa forma, é necessária a implementação da EREER nas diversas ações institucionais, como ensino, pesquisa e extensão. Destacamos ainda a necessidade de formação continuada para os professores da educação superior, pois não basta boa vontade, mas também se faz necessário preparo para uma abordagem crítica da EREER.

5 | CONCLUSÃO

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de compreender a Educação Escolar Quilombola e a formação docente no Brasil de 2011 a 2023.

Portanto, para que a Educação Escolar Quilombola e a formação docente no Brasil dialoguem com a realidade de cada comunidade quilombola, é preciso que o currículo dos cursos de formação de professores, sejam elaborados pensando na atuação desses futuros docentes em formação, ou seja, precisa-se também de políticas públicas voltadas para a formação dos professores quilombolas.

Portanto, as informações obtidas com o movimento de pesquisa junto ao Banco de Teses e Dissertações da CAPES, Google Acadêmico entre outros, permitiram-me verificar o número muito restrito de trabalhos científicos, disponibilizados amplamente, que versam sobre as realidades da Educação Escolar Quilombola e os professores destacam a necessidade de formação continuada para essa especificidade.

Portanto, é importante a presença nesse contexto de professores que reflitam também sobre os currículos e sobre suas práticas pedagógicas considerando todos os aspectos históricos, sociais e culturais da realidade local considerando a Educação Escolar Quilombola como uma política sociocultural que visa à melhoria da educação presente nas comunidades quilombolas.

Assim, consideramos ser este estudo relevante por abordar tanto a trajetória social anterior ao início da carreira docente quanto aspectos da prática pedagógica e formação utilizando as narrativas autobiográficas como instrumentos de pesquisa, contribuindo para a compreensão da importância de cada um desses elementos na construção das identidades.

Logo, trabalhos com os conceitos ligados à reflexão sobre a prática profissional tornou-se um dos caminhos de construção do conhecimento docente, pois possibilita aos profissionais da educação a (re) significação de saberes e práticas, realçando assim a importância dos métodos de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALVINO, A. C. B. **Ensino de química afrocentrado: a contribuição africana para o desenvolvimento tecnológico do país.** 2021. 117 f. Tese (Doutorado em Química), Instituto de Química, da Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2021.
- Balduino, P. **Histórias de vida e ancestralidades afro-pindorâmicas em foco** Linhas Críticas, v. 27, Brasil, 2021.
- BRITO, M. C. L. **A educação das relações étnico-raciais: olhares na formação docente em ensino de Ciências/ Química.** 2017. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática), Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2017.
- BRITO, M. C. L. JESUS, Y. L. **Ciências, Culturas e educação: reflexões acerca do “eu” e do “outro” em um processo formativo docente.** Scientia Plena, v. 12, n. 11, p. 1-9. 2016.
- BRITO, M. C. L. **A educação das relações étnico-raciais: perspectivas para a formação docente em química.** Scientia Plena, v. 10, n. 08, p. 01-12, 2014.
- CASTILHO, S. D.; SANTANA, G. E. A. **Etnosaberes e formação de professores quilombolas: reflexão a partir do olhar de docentes.** Expressa Extensão, v. 24, n.1, p. 40-54, JAN-ABR, 2019
- COSTA, C. S. **Educação escolar Quilombola e formação docente.** Revista REAMEC, Cuiabá/MT, n.05, v. 1, p. 23-32, 2016.
- DANTAS, D. L. S. **Aproximações e distanciamentos entre necessidades formativas de futuros professores de ciências bolsistas e não bolsistas do PIBID.** 2018. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2018.
- FERREIRA, M. C. **Ensino de Ciências e Educação Quilombola: etnociências, saberes e práticas nos anos finais do ensino fundamental.** 2019. 108 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Ciências e Matemática), Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2019.
- FRANZÃO, J. M. **Comunidades Kalunga e Jardim Cascata: realidades, perspectivas e desafios para o ensino de Química no contexto da educação escolar Quilombola.** 2017. 200 f. (Tese de Doutorado em Química). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.
- GARRIDO, M. C. M. **Nas constituições dos discursos sobre afro-brasileiros: uma análise histórica da ação de militantes negros e dos documentos oficiais voltados a promoção do negro brasileiro (1978 a 2010).** 2017. 309 f. Tese (Doutorado em História), Faculdade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2017.
- MOREIRA, L. L. **Multiculturalidade no ensino de ciências em uma escola do município de Vila Bela da Santíssima Trindade-MT.** 2019. 185 f. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2019.
- NUNES, H. L. **Educação escolar Quilombola e Lei 10639/03: cartografias territoriais e curriculares.** Identidades, v. 19, n. 02, p. 89-99, São Leopoldo, 2014.

OLIVEIRA, S. N.; BONAMINO, A. M. C.; ARRUTI, J. M. P. A. **Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Quilombola: o caso da Bahia e o contexto nacional**. 2013. 232 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

PORFÍRIO, F. **“Quilombolas”**: *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/quilombolas.htm>. Acesso em 16 de fevereiro de 2023.

SILVA, L. P. **Estudo sobre o projeto extensão cultura e negritude, suas implicações no âmbito da cultura e da formação com ênfase nas religiões de matriz africana**. 2019. 121 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares a Universidade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2019.